

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoese@ufes.br

Os projetos azuis e verdes, criativos e de conhecimento precisam ser estimulados mediante outras obras – saindo dos tradicionais discursos

Obras de Vitória

Persiste a ênfase na fixação de obras de arte da engenharia na bela cena natural de Vitória: pontes, túneis, viadutos – o que está superado em outros lugares. Obras sensíveis à vida, que não privilegiam cimento e ferro, continuam desconsideradas ou em plano inferior. Mas Vitória as merece.

Obras da criação divina estão sendo dilapidadas. A Baía de Vitória morre com as poluições. O remo mingou. Aliás, o remo ou a pesca podem ser envolvidos por sacolas plásticas. Cadê a vida náutica que comporia, com esportes, uma bela harmonia com a paisagem natural?

O aquaviário saiu da cena; é repisado, faz anos que está em “estudo”. Outras cidades pesquisam o barco eletro-solar” integrado. O bairro Hammarby Sjöstad (Estocolmo) tem um barco que o liga ao centro. Estamos longe dos bairros sustentáveis que integrem cidade e moradia. Por que não um aquário? O Rio de Janeiro efetiva um em cinco andares – com 8 mil animais de 350 espécies. Ainda inexistente uma marina com serviços e certificação internacional – que insira o Estado no fluxo de viajantes pela costa.

Uma segunda obra divina, invisível, requer urgentemente uma ação. É preciso adotar os limites de qualidade do ar definidos pela OMS – o que já se efetivou até em cidades no Brasil, há mais de cinco anos.

Além do foco nas grandes empresas, em cidades europeias, como na Alemanha, há zonas que restringem a circulação de veículos que emitem poluentes de alto teor. Chega-se a definir orçamentos ambientais e novos dados sobre a vida: um ciclista que mora a cinco km do trabalho emite anualmente 0,7 toneladas a menos do que alguém que usa o carro.

Na mobilidade nas ruas, se na Broadway (NY), em 2009, a prefeitura fechou cinco quarteirões (mais de um há para pedestres), por que tanto acanhamento por aqui? É bom lembrar que, anos atrás, foi fechada a famosa Rua Sete, no Centro de Vitória. Involuímos. Não é só bicicleta. Que tal um ônibus com nova forma de fixação das poltronas, espaço adequado para o motorista, ar-condicionado, como no carro.

O trato sensível da criação divina não inibe a nossa criação. É desejável recriar uma feira literária que promova a obra local e a global – que não é uma tenda com pequena exposição de livros. Ainda não se tem meios para valorizar talentos locais e atrair gente visando à nova criação.

Enfim, os projetos azuis e verdes, criativos e de conhecimento precisam ser estimulados mediante outras obras – saindo dos tradicionais discursos.